

## A força do planejamento

No artigo “Ter objetivos”, escrevi sobre a importância dos objetivos e seu impacto na nossa vida pessoal e profissional. Entretanto, pouco adianta termos objetivos – **o que fazer** - se não soubermos **como** alcançá-los. Assim, precisamos de um caminho, um mapa, ou seja, planejamento.

Entretanto, é importante saber a diferença o que é um plano e o que é planejamento. A maioria das pessoas tem planos e poucas têm planejamento. Plano é algo vago. As coisas ficam meio no ar, não passando de retórica e divagação poética. Não há um comprometimento maior, sendo que a maioria dos planos acabam não sendo colocados em prática.

Entretanto, nesse mundo altamente competitivo e agressivo não podemos viver só de planos. É necessário que aja planejamento, o qual tem muito mais consistência que simples planos. É o que veremos a seguir. Planejar é pensar antes. É prever itens e ações importantes para que os objetivos propostos sejam atingidos. Podemos dizer que o planejamento é composto de objetivos menores que, se realizados, concretizam o objetivo maior.

Quando viajamos para lugares desconhecidos, ganhamos tempo e evitamos surpresas quando usamos um mapa, não é mesmo? É preferível e mais prático gastar algum tempo planejando nosso roteiro do que estar perdido pela falta dele.

Na nossa vida pessoal e profissional é igual. Precisamos de um “mapa” chamado planejamento. Noto que as pessoas de sucesso normalmente planejam o que vão fazer. Alguns o fazem de maneira mais formal, outros de maneira mais empírica. É claro que o planejamento não pode ser algo inflexível. Às vezes é necessário ter “rotas alternativas”, as quais atendam às novas necessidades da realidade, especialmente num ambiente de crescentes mudanças. Assim agindo, teremos mais chances na conquista de nossos objetivos, pois boas idéias e vontade não bastam.

É uma pena que a maioria das pessoas não tenha o hábito de planejar, o que envolve a atitude de sentar e pensar mais detalhadamente naquilo que é importante para o que se quer. É notório que isso não é muito agradável nem emocionante. Preferimos sair fazendo as coisas e só depois notamos que esquecemos algo importante. Muitas vezes isso compromete todo o pretendido. Também é comum descobrirmos que havia uma maneira muito mais eficiente e barata de fazer o que foi feito. Quantas paredes já foram erguidas e depois derrubadas por falta de planejamento? Quantos “quilômetros” extras já foram percorridos pelo mesmo motivo? Quando não há planejamento aumentam os custos com material, mão-de-obra e o retrabalho. É comum ouvir as pessoas dizendo: “Eu não tinha tempo suficiente para planejar”. Existe um dito popular que diz: “Se você não tem tempo para planejar, de onde vai arrumar tempo para fazer de novo o que deu errado?” Um dos benefícios do planejamento é justamente ganhar tempo.

Quais as desculpas para não planejar? Seguem algumas frases típicas:

- “As mudanças são muito rápidas e os planos se tornam obsoletos instantaneamente”.
- “Não vale a pena, pois não se sabe como será o amanhã”.
- “Não tenho tempo para isso”.
- “É muito chato e cansativo”.
- “Não preciso, pois lembro tudo de cabeça”.

O planejamento é basicamente composto por sete perguntas:

1. **O QUE?** = atividades que precisam ser feitas;
2. **POR QUE?** = justificativa para tais atividades;
3. **ONDE?** = local da ação;
4. **COMO?** = maneiras de realizar tais atividades;
5. **QUANDO?** = cronograma das atividades ou tarefas;
6. **QUEM?** = pessoas que vão ficar responsáveis pela atividade;
7. **QUANTO?** = recursos e custos necessários para a atividade;

O Planejamento é útil para qualquer ambiente ou contexto. Pode ser usado na vida familiar, na associação de bairros - organização de uma festa, por exemplo - na vida pessoal, na vida profissional, no dia a dia das empresas.

É obvio que formular um plano e esperar que as coisas aconteçam não basta. Mas, infelizmente, isso acontece. Conheço pessoas que planejam tudo que querem fazer, colocando tudo no papel, mas não passa disso. Apesar do seu alto nível de planejamento, tais pessoas têm baixo nível de “fazejamento”, ou seja, o verbo **agir** não existe no dicionário delas. Esse assunto é tratado no artigo: Atitude é tudo.

Pense, Sintá e Aja. Sucesso nos seus desafios.

**Prof. Heinz** tem 22 anos de experiência como profissional de RH, empresário, consultor e instrutor. É palestrante nas áreas de motivação, vendas e liderança, diretor da Alfa Educação Corporativa Ltda. e autor do livro e DVD *Atitudes de Resultado*.

**Visite o site:** [www.heinz.adm.br](http://www.heinz.adm.br) - **E-mail:** [contato@heinz.adm.br](mailto:contato@heinz.adm.br)